ARTIGO
Recebido em: 12/02/2015
Alterado em: 18/02/2015
Aceito em: 12/05/2015
Avaliação por *double blind review*, SEER/OJS
Editor Científico: Francisco Giovanni David Vieira

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E NO MUNDO

A bibliometric analysis study on financial literacy in Brazil and in the world

Frederike Monika Budiner Mette
Doutoranda em Administração pela UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Professora da ESPM-RS, Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio Grande do Sul
E-mail: frederikemette@yahoo.com.br

Celso Augusto de Matos
Doutor em Administração pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Professor da UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
E-mail: celsomatos@yahoo.com.br

RESUMO

As finanças comportamentais correspondem a uma área de estudo que busca explicar a influência da psicologia no comportamento dos agentes no mercado financeiro, buscando fundamentar a hipótese de que algumas variáveis econômicas não podem ser descritas pelas condições de equilíbrio da teoria clássica das finanças, tendo em vista que muitos agentes tomam decisões incompatíveis com atitudes baseadas nas expectativas racionais. Dentro desta corrente teórica apresenta-se uma quantidade cada vez maior de pesquisadores que se preocupam em analisar se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento. Essa linha de estudo é conhecida como educação financeira, onde acredita-se que a mesma pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão, fornecendo instrumentos para uma tomada de decisão eficiente e, assim, aumentando a conscientização dos indivíduos. Este artigo apresenta uma revisão de alguns dos principais estudos teórico-empíricos, nacionais e internacionais, da área de educação financeira. Este mapeamento buscou identificar os principais objetivos das pesquisas, a amostra utilizada, sua metodologia empregada e os resultados apresentados pelos estudos. Os resultados demonstraram uma convergência em amostras utilizadas, como coleta de dados, e uma variedade de métodos de análise para tais amostras. Portanto, percebe-se que o maior desafio ainda está no fato de que os países carecem de programas de incentivo à educação financeira e da conscientização da população de sua importância.

PALAVRAS-CHAVE: Artigos teórico-empíricos, finanças comportamentais, educação financeira.

ABSTRACT

Behavioral finance corresponds to a field of study that seeks to explain the influence of psychology on the agents behavior seeking to support the hypothesis that some economic variables cannot be described by the equilibrium conditions of the classical theory of finance, because many agents make incompatible decisions based on rational expectations. In this theoretical line is presented a growing number of researchers who are concerned in examining whether financial literacy influences the consumption and investment decisions. This study is known as financial literacy, where it is believed that it can help people to be aware of all the variables involved in a decision, providing tools for efficient decision-making and increasing the awareness of individuals. This article presents a review of some of the main theoretical and empirical studies of financial literacy in Brazil and internationally. This mapping sought to identify the main objectives of the research, its methodology and the results presented in the studies. The results showed a convergence in samples used as data collection and a variety of methods of analysis for such samples. Therefore it can be seen that the biggest challenge still lies in the fact that countries need programs to encourage financial literacy and public awareness of its importance.

KEYWORDS: Theoretical-empirical articles, behavioral finance, financial literacy.

1 Introdução

A Teoria Econômica Neoclássica, que predominou e ainda predomina em muitas áreas de estudos em finanças, foi estabelecida a partir de modelos de equilíbrio geral e parcial, utilizando como pressupostos a existência de uma concorrência perfeita, com os agentes utilizando sempre a racionalidade perfeita. Assim, todo participante do mercado tem como objetivo a maximização dos resultados.

Questionando o pressuposto da racionalidade, Simon (1955) afirmou que a complexidade dos problemas e a própria capacidade cognitiva dos indivíduos limitavam a capacidade destes de tomarem decisões sob perfeita racionalidade, introduzindo assim o pressuposto da racionalidade limitada no processo de tomada de decisões, oriunda da informação assimétrica ou informação incompleta. O autor afirmava que os indivíduos são diferentes e evoluem de formas diferentes porque possuem capacidades diferentes.

Assim, na década de 70, começaram a se destacar os economistas comportamentais, a partir da divulgação do estudo seminal nas finanças comportamentais, com a Teoria do Prospecto desenvolvida por Kahneman e Tversky (1979). A partir dos resultados de suas pesquisas, os autores afirmam que as decisões financeiras podem ser influenciadas por processos mentais e que atitudes não racionais dos agentes econômicos podem impactar o comportamento das variáveis financeiras.

Na Teoria do Prospecto, a aversão ao risco só ocorre no campo dos ganhos, porém quando é apresentada a um indivíduo a possibilidade de perda, este indivíduo tende a ser propenso ao risco, sendo assim os indivíduos avessos ao risco no campo dos ganhos e propensos ao risco no campo das perdas. Esta propensão ao risco no campo das perdas é um dos “erros” identificados na Teoria da Utilidade Esperada, base da teoria moderna das finanças, pois a teoria das carteiras afirma que o indivíduo está disposto a correr risco desde que seu retorno esperado seja diretamente proporcional.

Dessa forma, as finanças comportamentais correspondem a uma área de estudo que busca explicar a influência da psicologia no comportamento dos agentes no mercado financeiro, afirmando que algumas variáveis econômicas não podem ser descritas pelas condições de equilíbrio da teoria clássica das finanças, tendo em vista que muitos agentes tomam decisões incompatíveis com atitudes baseadas nas expectativas racionais.

Vale destacar que as finanças comportamentais incorporam temas como psicologia e economia com o objetivo de esclarecer o processo decisório no ambiente das finanças (CARMO, 2005). Ou seja, essa nova área de estudos surge como controversa dentro da área das finanças modernas, pois debate conceitos tradicionalmente aceitos e questiona pressupostos tidos como certos, como a racionalidade ilimitada. A análise da influência do comportamento humano sobre o mercado financeiro pode sugerir um deslocamento do paradigma totalmente funcionalista dos estudos anteriores para um viés mais interpretativista da área financeira.

Dentro da corrente teórica de Finanças Comportamentais apresenta-se uma quantidade de pesquisadores que se preocupam em analisar se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento. Nesse sentido, a Educação Financeira passa a receber bastante atenção destes pesquisadores, tendo-se como pressuposto que um maior conhecimento financeiro pode ajudar as pessoas a terem maior consciência das variáveis envolvidas numa decisão, aumentando, assim, a eficiência na tomada de decisões.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão de artigos teóricos-empíricos, nacionais e internacionais, da área de educação financeira, com estudos publicados nos principais *journals* e periódicos da área. Este mapeamento buscou identificar os principais objetivos das pesquisas, a amostra utilizada, sua metodologia empregada e os resultados apresentados pelos estudos.

2 Educação Financeira

Huston (2010) afirma que, frequentemente, o termo “alfabetização financeira” tem sido confundido com a “educação financeira” ou “conhecimento financeiro”. Para a autora estes constructos diferem-se substancialmente, sendo que a “alfabetização financeira” vai além da educação financeira, pois este exige que os indivíduos tenham o entendimento (a educação ou conhecimento) e a sua aplicação correta destes na gestão das finanças pessoais.

A educação financeira, muitas vezes confundida com o conhecimento financeiro, compreende, principalmente, na capacidade dos indivíduos em aplicar ou, colocar em prática, todos os conhecimentos obtidos, através de decisões de cunho econômico e financeiro.

Segundo Fonseca et al. (2012) definições e medidas para a educação financeira variam, consideravelmente, entre pesquisadores e estudos, onde tem-se incluído conhecimentos, habilidades e estilos específicos para aplicar e buscar o conhecimento, com comportamento financeiro ou experiências financeiras. Como prova disso, percebe-se que Lucci et.al. (2006) mensuraram a influência da educação financeira nas decisões de consumo a partir de escalas que mediam o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos e suas atitudes em relação às decisões financeiras.

Já Huston (2010) apresentou que as principais variáveis utilizadas como medida do nível de educação financeira: a impulsividade, o viés comportamental, as preferências de investimento, as variáveis ambientais, as condições familiares e econômicas, as opções de investimentos, e a educação em geral, etc, são as que implicam diretamente na dimensão da aplicação do conhecimento, conforme identificado na Figura 1.

Fernandes et. al. (2013) realizaram um estudo com o objetivo de analisar a relação entre os níveis de educação financeira e a qualidade das decisões financeiras individuais, onde concluíram que a educação ou conhecimento financeiro influenciam positivamente no comportamento financeiro. Entretanto, verificou-se que uma melhora na educação das pessoas explicariam somente 0,1% das variações no comportamento financeiro, ou seja, é possível concluir que uma mudança no comportamento exige mais que um acréscimo no conhecimento (FERNANDES et. al, 2013). Portanto, os autores convergem com as ideias apresentadas por Houston (2010).

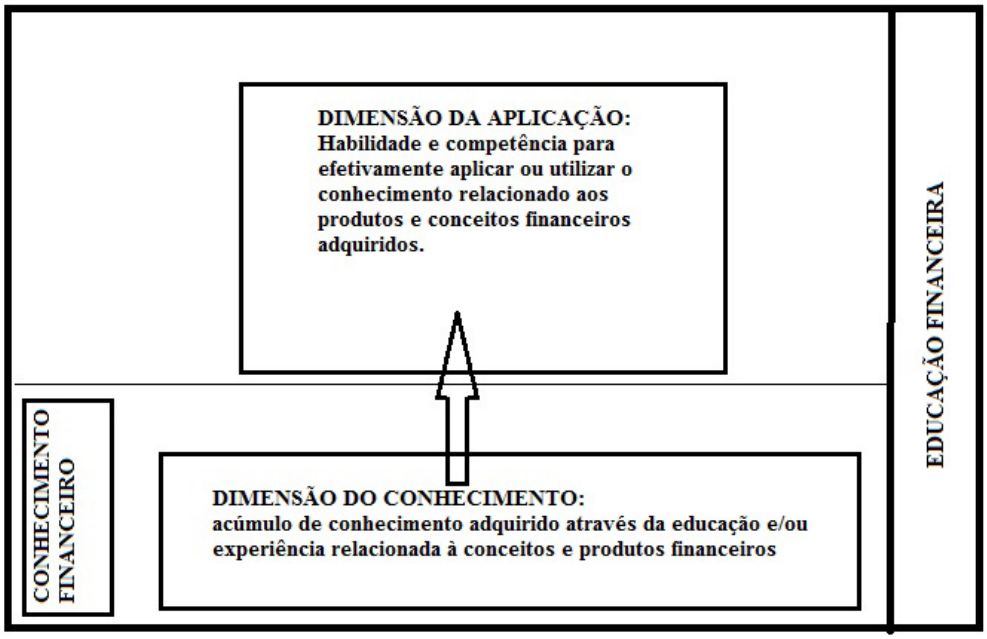

Figura 1 – O conceito de educação financeira
Fonte: Houston (2010)

Já Gathergood (2012) afirmou que falta de autocontrole e uma baixa educação financeira possuem correlação positiva com a falta de pagamento de cartões de crédito, resultando em um endividamento. Estes consumidores tendem a utilizar o crédito de maneira mais impulsiva e com valores maiores, daqueles que possuem um maior autocontrole, sendo estes os principais itens para um superendividamento individual.

Além disso, Fernandes et.al (2013) concluíram, através de uma pesquisa empírica, que os efeitos da educação financeira reduzem quando fatores psicológicos são controlados, e que tais fatores foram negligenciados em grande parte de estudos anteriores.

Alfabetização financeira

Criddle (2006) afirma que a alfabetização financeira não é apenas checar contas bancárias ou construir orçamentos para uma poupança futura. Na verdade, a alfabetização inclui aprendizado quanto à escolha de alternativas para estabelecer objetivos financeiros e reflexão sobre o próprio dinheiro. Complementando tal ideia, Huston (2010) afirma que a alfabetização financeira, sinônimo para comportamento financeiro, é definida pela medida de como o indivíduo entende e utiliza as informações relacionadas às finanças pessoais. Onde, por sua descrição a alfabetização financeira é tanto o conhecimento como a aplicação de capital humano especificamente às finanças pessoais, que resulta em um comportamento capaz de elevar o bem-estar financeiro do indivíduo, conforme apresentado na Figura 2.

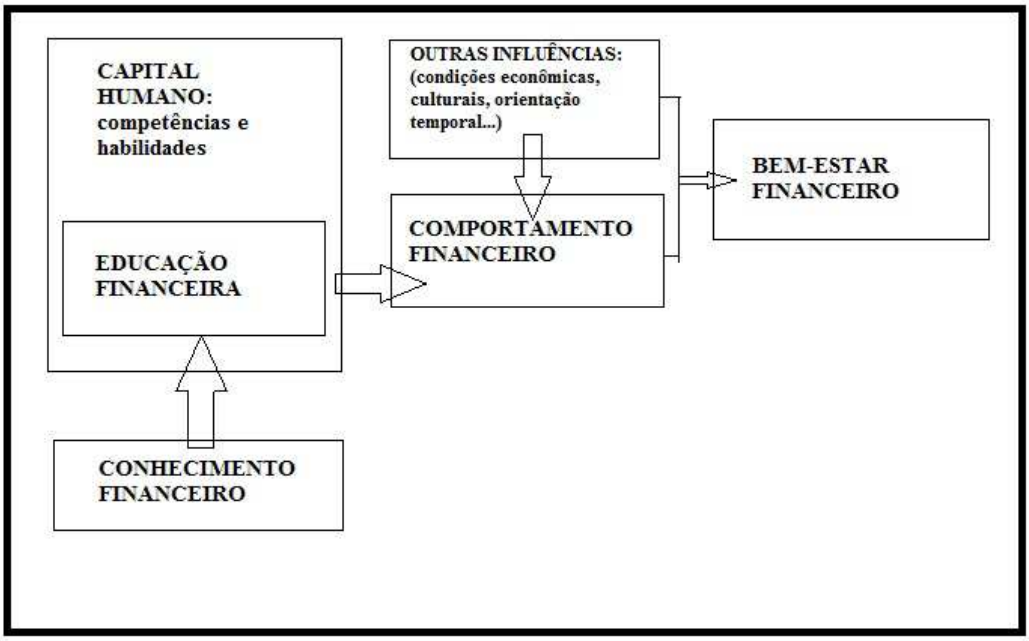

Figura 2 – Relações entre conhecimento financeiro, educação financeira, comportamento financeiro e bem-estar financeiro
Fonte: Houston (2010)

No mesmo raciocínio, através de uma pesquisa entre os artigos já publicados no assunto, Remund (2010) apresenta cinco categorias das quais muitas definições dadas à alfabetização financeira se encaixam, sendo elas: i) conhecimento de conceitos financeiros; ii) habilidade de se comunicar utilizando estes conceitos; iii) aptidão em administrar suas finanças pessoais; iv) habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas e v) confiança em planejar-se para o futuro.

3 Método

O presente estudo apresenta uma revisão de artigos teóricos-empíricos, buscando fazer uma análise das principais metodologias utilizadas acerca do assunto de educação financeira, no Brasil e no mundo. Para tanto utilizou-se como ferramenta de busca dos artigos internacionais o portal EBSCO Host e para os artigos nacionais o portal da Capes e o Google Scholar.

Para justificar a escolha dos portais, sabe-se que o EBSCO Host possui mais de 65 anos de histórico como prestador de serviços. Os provedores do portal são os melhores e mais utilizados serviços de busca em bibliotecas e instituições ao redor do mundo, oferecendo mais de 300 base de dados, com textos completos e pesquisas secundárias, cobrindo todas áreas e níveis de pesquisa, assim como comunidades (EBSCO, 2012).

Já o Portal da Capes divulga e dá acesso aos recentes artigos de pesquisadores brasileiros indexados na base Scopus, representando o principal portal de buscas brasileiro (PORTAL DE PERIODICOS CAPES, 2012). Como o tema educação financeira ainda possui poucas publicações no Brasil, optou-se por utilizar, posteriormente, artigos através do Google Scholar, onde verificou-se que haviam algumas publicações sobre o tema em anais de congressos brasileiros.

Selecionou-se 20 artigos internacionais e 7 artigos nacionais, todos teóricos-empíricos, onde, através de uma análise de conteúdo dos artigos, foram identificados os objetivos das pesquisas, a amostra utilizada, metodologia empregada e os resultados

apresentados pelos estudos. Dessa forma, pode ser feito um comparativo entre as pesquisas selecionadas bem como a identificação das principais métricas utilizadas na área de educação financeira.

3.1 Critério de escolha dos artigos

Como já mencionado anteriormente, o assunto educação financeira ainda é pouco difundido entre a comunidade acadêmica, dessa forma optou-se por buscar artigos para a presente análise nas bases citadas acima. Para artigos brasileiros, não foi possível localizar 7 artigos somente no Portal da Capes, assim buscou-se os mesmos no Google Scholar, localizando-se igualmente publicações em anais de congressos brasileiros e em um capítulo de livro.

Os 20 artigos internacionais foram selecionados a partir da base de dados EBSCO Host, na data de 17/05/12, sendo a busca foi refinada da seguinte forma:

- palavra-chave: *financial literacy*, resultando em um total de 6.851 artigos*;*
- estudos atuais, assim selecionou-se o período de 2006-2012, resultando em 4.438 artigos;
- possuíam disponíveis o artigo completo, resultando em 3.643;
- publicados em periódicos científicos, com 2.593 resultados;
- filtrados pela base de dados *Business Source Complete*, que havia o maior número de publicações, localizando 1.614 artigos;
- publicados em revistas acadêmicas, analisadas por especialistas, finalizando a busca em 66 artigos, apresentando 244 artigos;
- artigos com suas referências disponíveis, com 85 artigos;
- filtrando pelo termo de pesquisa *financial literacy,* finalizando a busca com 66 artigo internacionais;
- selecionados pelo critério de relevância do EBSCO Host – a partir do número de citações de cada estudo.

Os artigos publicados nacionalmente foram selecionados a partir do Portal da Capes, que apresenta uma ferramenta de busca em periódicos no Brasil, e o Google Scholar, que possibilitou localizar artigos publicados em anais de congressos brasileiros. Não foi preciso nenhum refinamento, pois o número de pesquisas em educação financeira, publicados nacionalmente, ainda é pouco representativo. Assim, os artigos coletados para o presente trabalho foram os artigos localizados na busca.

A amostra final de 20 artigos internacionais e 7 artigos nacionais mostrou-se interessante pela diversidade da natureza de *journals* em que foram publicados. Conforme demonstrado na Tabela 1, o assunto é de interesse ão somente para a área de finanças, mas também para áreas de marketing, comportamento do consumidor e economia. Em âmbito nacional pode-se analisar a mesma diversidade, pois os artigos selecionados possuem publicações em diferentes locais como a Revista de Administração Pública, Revista de Contabilidade da UFBA e nos anais do SEMEAD, congresso organizado pela FEA/USP.

Entretanto, na maioria dos casos, percebe-se uma convergência de estudos que buscam analisar qual o impacto do índice de educação financeira das pessoas e suas decisões de investimento, uso de crédito, etc. Da mesma forma em que existem pesquisas que tinham como objetivo definir se fatores sócias, demográficos, de gênero e idade haviam influência no nível de aprendizagem e de gestão do patrimônio.

Portanto, pode-se perceber uma abrangência multidisciplinar de interesse sobre esse incipiente tema na academia.

Tabela 1 – Número de artigos internacionais por *journal*

Journal	Número de artigos
Journal of Consumer Affairs	7
Australasian Accounting Business & Finance Journal	4
International Journal of Management	1
Journal of Financial Service Professionals	1
The Economic Journal	2
Journal of Marketing Research (JMR)	2
Review of Financial Studies	1
Journal of Public Policy & Marketing	1
Journal of Financial Services Marketing	1

Fonte: Autores

3.2 Itens para o estudo comparativo

Para a realização do estudo dos 20 artigos internacionais e 7 artigos nacionais publicados no tema de educação financeira, os artigos foram avaliados e deles filtrados os autores, o *journal* em que foi publicado (internacional) ou local de publicação (nacional), título, objetivo geral, amostra utilizada, método e principais resultados. Apresentam-se, nos Apêndices 1 e 2, a análise da presente análise.

4 Resultados da Pesquisa

Para Ferreira (2007) as finanças comportamentais são uma ramificação da Economia Comportamental, que vem evoluindo a partir da década de 1990 e estuda o comportamento do mercado com base tanto em teorias da Economia tradicional como em acréscimos trazidos pela Economia Comportamental e pela Psicologia Econômica. No Brasil, assistimos a um crescimento expressivo da produção na interface Psicologia-Economia no início deste século XXI, particularmente no que diz respeito ao campo das Finanças Comportamentais.

Como ilustração dessa expansão, segundo a mesma autora ilustra, foram encontrados, em duas datas de 2006, os seguintes resultados para buscas, na Plataforma Lattes, para as palavras-chave que se seguem: em 17.01.06, 20 pesquisadores para Psicologia Econômica, 10 para Economia Comportamental, nenhum para Economia Psicológica, 37 para Finanças Comportamentais, nenhum para Neuroeconomia; em 07.05.06, 20 para Psicologia Econômica e nenhum para Economia Psicológica, mas agora, 15 para Economia Comportamental e 42 para Finanças Comportamentais, e um surge para Neuroeconomia.

Para o termo de interesse deste estudo, a educação financeira, percebe-se que tal expansão ainda é incipiente, como visto na busca de artigos relatada acima. Entretanto, em âmbito mundial, o número de pesquisadores interessados no tema demonstra ser muito superior.

4.1 Amostras

A partir da análise dos artigos selecionados acima, pode-se perceber que os artigos utilizaram como amostra de estudos dados secundários e dados primários. Os dados secundários utilizados partem de relatórios e pesquisas já disponíveis sobre o tema de estudo, sendo relatórios institucionais e governamentais, e também pesquisa documental e

revisões bibliográficas. Já para os dados primários utilizados foram coletados todos a partir de questionários feitos a uma amostra pré-determinada, convergente com o foco de estudo.

Dessa forma, analisando os artigos internacionais selecionados tem-se que do total de 20 artigos, 3 utilizaram uma combinação de dados primários e secundários, 12 buscaram somente dados primários, a partir de aplicação de questionários e entrevistas a uma amostra definida, e os 5 restantes utilizaram dados já disponíveis, como publicações, pesquisas e relatórios.

Para os artigos nacionais abordados neste artigo, de um total de 7, 4 deles utilizaram a busca de dados através de questionários na população foco, e os outros 3 somente dados secundários brasileiros e mundiais.

Portando, por mais que a academia brasileira ainda não se compare com a internacional em número de estudos na área de educação financeira, é possível perceber uma convergência quanto a coleta de dados entre ambos. Isto é, os estudos desenvolvidos buscam, em sua maioria, coletar dados de maneira qualitativa, seja por meio coleta de dados já prontos ou coleta de dados em amostras definidas pelos autores.

4.2 Métodos utilizados nos estudos

A partir dos estudos analisados, demonstra-se convergente a forma como é feita a coleta de dados em estudos na área de educação financeira, nos métodos utilizados para análise das amostras pode-se perceber, entre os artigos internacionais, uma grande tendência a análises quantitativas, com uso de ferramentas estatísticas, principalmente. Obviamente que, quando os dados são estritamente dados secundários de levantamentos documentais e bibliográficos, a análise fica mais restrita a ser uma análise qualitativa. Já para os questionários/entrevistas percebe-se que, quando feita a análise quantitativa, uma das ferramentas mais utilizadas pelos pesquisadores é a caracterização das perguntas e respostas através de constructos.

Portanto, para os 20 artigos internacionais, tem-se que 13 artigos utilizaram ferramentas estatísticas em sua análise e 7 artigos utilizaram uma análise qualitativa, através de *surveys* lineares, longitudinais e análises de conteúdo sobre o material coletado.

Contrariamente, entre os estudos brasileiros deste artigo, verifica-se uma concentração de 100% em análise dos dados qualitativas, seja através de *survey*, replicação de estudos já reconhecidos na área e descrição de dados.

4.3 Principais contribuições

Para Lucci et al. (2006), a conscientização da população é necessária e a educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente. Os autores estudaram uma das variáveis que compõem o conceito de alfabetização financeira, a alfabetização relacionada ao endividamento (debt literacy), e avaliaram como o seu maior ou menor grau poderá implicar em consequências financeiras menos ou mais favoráveis para o indivíduo.

No mesmo sentido, Pinheiro (2008) lembra que alguns autores defendem que a educação financeira, aliada à proteção do consumidor, pela via da supervisão e regulação dos mercados financeiros, e ao comportamento responsável dos prestadores de serviços financeiros, é o instrumento capaz de permitir que se tomem decisões bem-sucedidas sobre

temas de total relevância para qualquer população, como previdência, crédito, seguros e investimentos.

O estudo de Chinen e Endo (2012) contribuiu para a literatura com a construção de indicadores para medir as atitudes através da educação financeira nas faculdades. Formou-se índices para a educação básica financeira (IBFE) e para a educação financeira aplicada (IAFE). Examinando tais índices e pontuações nas questões de educação financeira, encontra-se uma relação positiva entre aqueles que recomendam uma estrutura básica de finanças e economia como parte da educação financeira para os estudantes. Encontra-se também uma relação negativa entre os que recomendam um estudo mais aprofundado de finanças como básico aos estudantes.

Para Gallery et al. (2011) verificou-se um baixo nível de educação financeira na população mundial. Demonstrou-se os fatores que influenciam na educação financeira e que impactam nas decisões de investimento; sendo primeiro os fatores demográficos e socioeconômicos, como idade, sexo, cargo e status de trabalho, possuindo importância na educação e afetando, indiretamente, as escolhas de investimentos; em segundo, tem-se os fatores sociais, como fontes de informação e consultorias afetam a educação e escolhas financeiras. Preferências por risco e características de escolhas financeiras, em números, possuem impacto nas percepções e escolhas individuais. Já Huston (2010) apresentou as principais variáveis que servem como medida do nível de educação financeira, apresentadas na Figura 1.

No mesmo sentindo, os brasileiros Souza et al. (2011) demonstraram que o grupo que possuía uma melhor instrução financeira preferiu escolher as decisões que apresentavam um ganho mais certo, ao invés de analisar qual das alternativas propostas proporcionava maior retorno, e a partir dessa análise, tomar a melhor decisão. Diante dos resultados, pode-se concluir que a educação financeira não influenciou a tomada de decisão da amostra pesquisada, pois foi possível constatar a presença de erros sistemáticos no processo de tomada de decisão, mesmo no grupo que apresentava uma melhor instrução financeira.

Para Savoia, Saito e Santana (2007) a educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido. Já para Pinheiro (2008), a população brasileira, assim como a mundial, carece de melhor compreensão acerca desse produto, podendo trazer conseqüências importantes para o bem-estar do indivíduo e para o desenvolvimento sócio-econômico do País.

Portanto, percebe-se que grande parte dos estudos analisados demonstrou uma relação positiva entre o desenvolvimento de uma educação financeira na população e sua maior conscientização no processo de tomada de decisão. Isto é, quanto mais o indivíduo tiver conhecimento sobre itens econômicos, riscos e retornos esperados no mundo financeiro, mais ele tomará suas decisões de acordo com suas reais necessidades. Porém, cabe destacar que o Brasil ainda carece de informação e sua população ainda precisar entender a dimensão da importância de se ter esse sistema educacional bem desenvolvido.

4.4 Futuros desafios para a área

Entretanto, percebe-se que o maior desafio ainda está no fato de que os países, incluindo o Brasil, carecem de um bom programa de incentivo à educação financeira e da conscientização da população de sua importância. Obviamente, o problema tem raízes na educação básica das pessoas, sendo o principal diferencial entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. E, provavelmente, aí está uma das causas de a academia brasileira

ainda não virou “suas lentes” ao assunto, diferentemente da internacional. Afinal, precisa-se de incentivos, dados e amostras representativas.

Para Donadio, Campanario e Rangel (2012), devido a grande relevância do assunto, o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre o grau de alfabetização financeira da população brasileira, uma vez que ela pode ter características distintas daquela concebida para países mais desenvolvidos, que têm diferentes históricos sociais e financeiros.

Alves et. al. (2011) ressaltaram que os impactos da crise econômica de 2008 e as inovações nos produtos financeiros ao longo dos últimos anos incrementaram a relevância do tema educação financeira. A preocupação com a referida temática atinge não apenas os níveis pessoais e das instituições de ensino responsáveis pela formação na área financeira, mas o Governo Federal, que inclusive, em 2010, regulamentou a Estratégia Nacional de Educação Financeira, visando educar financeiramente a população.

5 Considerações Finais

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar (SAVOIA, SAITO E SANTANA, 2007).

Para os mesmos autores, a educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população.

A amostra dos artigos contribuiu para melhorar a compreensão do panorama internacional e nacional da evolução dos estudos na área de educação financeira. Da mesma forma em que foi possível realizar um comparativo entre o que a academia tem desenvolvido mundialmente e nacionalmente sobre o assunto.

Quando analisadas as amostras que os pesquisadores buscam, pôde-se perceber uma convergência entre os 27 trabalhos, sendo que predominam os questionários/entrevistas para busca de dados primários, como também pesquisas documentais e bibliográficas. Entretanto, quanto ao método de análise, os autores que publicam internacionalmente tendem a usar mais ferramentas quantitativas, enquanto os autores brasileiros ainda estão mais restritos à análises qualitativas.

Como já comentado nos desafios que a área ainda tem pela frente, pode-se afirmar que o Brasil tem muito ainda a fazer para atingir um grau satisfatório de educação financeira à sua população, sendo este um desafio a nós e a todos países subdesenvolvidos. Da mesma forma que, em países desenvolvidos, a população ainda precisa se conscientizar sobre a importância do assunto.

Para pesquisas futuras propõe-se um aprofundamento em todas as linhas que envolvem o termo educação financeira, como a construção de propostas a serem

expandidas à população com o objetivo de aumentar sua consciência financeira em um país onde há incentivo ao consumo, replicação de estudos feitos por Alves et. al. (2011) para diferentes amostras, maiores e mais heterogêneas na população, um amadurecimento e uma consolidação desta linha de pesquisa dentro da área de finanças comportamentais.

Portanto é preciso que, tanto os pesquisadores, acadêmicos, instituições públicas e privadas se esforcem com o objetivo de garantir uma saúde financeira de longo prazo para a população, sendo possível expandir isso à todas economias mundiais. Ou seja, cabe a estes além de propiciar maior renda e oportunidades de consumo às pessoas, também ensiná-las qual o jeito mais saudável e correto de utilização do dinheiro.

Desta forma, o foco da expansão das pesquisas em educação financeira tem como fim garantir um bem-estar para a população, fornecendo, além de acesso a créditos e investimentos, informações para que a saúde financeira e econômica desta se mantenha saudável.

Referências

ALVES, R. A.; Silva, J. S. & BRESSAN, A. A. Educação financeira de discentes em Ciências Contábeis: diagnóstico e comparação com universitários Norte-Americanos. In: **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont 2011**, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

BANKS, J. Cognitive function, financial literacy and financial outcomes at older ages: introduction. **The Economic Journal**, v. 120, n. 548, p. F357–F362, 2010.

BOLTON, Lisa E. , BLOOM, Paul B.; COHEN, J. B. Using loan plus lender literacy information to combat one-sided marketing of debt consolidation loans. **Journal of Marketing Research**, v. 48, Special Issue, S51-S59, 2011.

BRUIN, W. B. de; VANDERKLAAUW, Wilbert; DOWNS, J. S.; FISCHHOFF, Baruch; TOPA, Giorgio; ARMANTIER, Olivier. Expectations of inflation: the role of demographic variables, expectation formation, and financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n.2, p. 381-402, 2010.

CHARDIN, Toni. Weathering the storm: tax as a component of financial capability. **Accounting Business and Finance Journal**, v. 5, n. 2, p. 53-68, 2011.

CRIDDLE, E. Financial literacy: goals and values, not just numbers. **Alliance**, v. 34, p. 4, 2006.

CUDE, Brenda J. Financial literacy 501. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 271-275, 2010.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. D. A.; RANGEL, A. D. S. R. O Papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.

EBSCO Information Services and EBSCO Publishing. Disponível em: www.ebsco.com/ Acessado em: 03/07/2012.

ESTELAMI Hooman. Cognitive drivers of suboptimal financial decisions: Implications for financial literacy campaigns. **Journal of Financial Services Marketing**, v. 13, n. 4, p. 273-283, 2009.

FERNANDES, D.; LYNCH, J. G.; NETEMEYER, R. G. **Management Science**, v. 60, n.8, p. 1861-1883, 2014.

FERREIRA, V. R. de M. Psicologia econômica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 3, p. 122-125. 2007.

FONSECA, R.; MULLEN, K. J.; ZAMARRO, G.; ZISSIMOPOULOS, J. What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making**. Journal of Consumer Affairs**, v. 46, n. 1, p. 90-106, 2012.

GALLERY, N.; NEWTON, C.; e PALM, C., Framework for Assessing financial literacy and superannuation investment choice decisions. **Australasian Accounting Business and Finance Journal**, v. 5, n. 2, p. 3-22, 2011.

GATHERGOOD, J. Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. **Journal of Economic Psycholy**, v. 33, n. 3, 590–602, 2012.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**. v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KENICHIRO, C.; HIDEKI, E. Effects of attitude and background on personal financial ability: a student survey in the United States. **International Journal of Management**, v. 29, n. 1, p. 33-45, 2012.

KORNIOTIS, G. M.; KUMAR, A. Do behavioral biases adversely affect the macro-economy? **Review of Financial Studies**, v. 24, n. 5, p. 1513-1559, 2011.

JAPPELLI, T. Economic literacy: an international comparison. **The Economic Journal**, v. 120, n. 548, p. F429–F451, 2010.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. dos. A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos Indivíduos. **IX Semead/FEA/USP,** 2006.

LUSARDI A.; MITCHELL O. S. e CURTO, V. Financial Literacy among the young. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.

MONTICONE, C. How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 403-422, 2010.

PINHEIRO, R. P.. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In: "**Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**", Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, set/2008, São Paulo-SP.

PORTAL DE PERIÓDICOSCAPES. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br/ Acessado em: 03/07/2012.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RICHINS, M. L. Materialism, Transformation expectations, and spending: implications for credit use. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 141-156, 2011.

ROGERS P., FAYATO V.; SECURATO, J. R. Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais. **Anais do II Congresso ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, 2008.

SAGES, R. A.; GRABLE, J. E. Financial numeracy, net worth, and financial management skills: client characteristics that differ based on financial risk tolerance. **Journal of Financial Service Professionals**, v. 64, n. 6, p. 57-65, 2010.

SARTHAK, G.; SHAWN, C.; JEREMY, T. Marketing complex financial products in emerging markets: evidence from Rainfall Insurance in India. **Journal of Marketing Research**, v. 48, p. S150-S162, 2011.

SAVOIA, J R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v.41, n. 6, p. 1121-41, 2007.

SOUZA, F. J. V. de; FARIAS, M. das V. de M.; STEPPAN, A. I. B.; SILVA, M. C. da. A educação financeira e a sua influência na tomada de decisões. **Revista de Contabilidade UFBA**, v. 5, n. 2, p. 81-95, 2011.

TAYLOR, S.; WAGLAND, S. Financial literacy: a review of government policy and initiatives. **Australasian Accounting Business & Finance Journal**, v. 5, n. 2, p. 101-125, 2011.

VAGLAND, S. P.; TAYLOR, S. When it comes to financial literacy, is gender really an issue? **Australasian Accounting Business & Finance Journal**, v. 3, n. 1, p. 13-25, 2009.

Apêndice 1 – Resumo dos artigos internacionais avaliados na pesquisa

	Ator(es)	Journal	Título	Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados Principais
1	Raquel Fonseca, Kathleen J. Mullen, Gema Zamarro e Julie Zissimopoulos	The Journal of Consumer Affairs	**What Explains the Gender Gap in Financial Literacy? The Role of Household Decision Making**	Investigou-se os fatores demográficos e socioeconomicos associados ao gap de gênero associados à educação financeira assim como o processo de tomada de decisão financeira entre os casais, como uma explicação para o gap de gênero (masculino e feminino) na educação financeira.	Dados secundários existentes na educação financeira combinados com dados primários coletados com os "chefes de casa", através do processo de tomada de decisão do RAND American Life Panel (ALP). A amostra possuia 2.500 respondentes com idade igual ou superior a 18 anos.	Regressão multivariada e decomposição de Blinder–Oaxaca	A grande maioria do gap de gênero não é explicada pela diferença de coeficientes tampouco na educação produzida. Não há relação entre o sexo e o aumento da responsabilidade financeira dos individuos estudados e seu nivel de educação financeira, relativo ao nivel educacional dos homens e mulheres. O grau de responsabilidade financeira está correlacionado para o alto nivel de educação financeira somente para os homens.
2	Sharon Taylor e Suzanne Wagland	Australasian Accounting Business & Finance Journal	**Financial Literacy: A Review of Government Policy and Initiatives**	Revisar as iniciativas dos governos da Nova Zelândia e Austrália e o número de organizações que estão contribuindo para o aumento do nivel de educação financeira pessoal . O artigo busca comparar e contrastar as politicas de ambos os paises no sentido de melhorar o problema da educação financeira das populações.	Entrevistas com uma amostra de 856 pessoas acima de 18 anos, dados secundários dos governos da Nova Zelância e Austrália e programas educacionais. programs	Realizou-se um survey, revisão das iniciativas de ambos os governos australianos e neo-zelandês, e um número de organizações que estão ativamente contribuindo para a educação financeira pessoal.	A pesquisa demonstrou que, apesar de haver melhora na educação financeira ao longo do tempo na população, os grupos de baixo conhecimento permanecem sem mudança. Não há confirmação de relação direta entre programas de complementação e o aumento do nivel de educação financeira. O estudo confirmou que os governos de ambos paises reconheceram a importância do alto nivel de educação financeira dos individuos para a criação de decisões saudáveis e uma aposentadoria suficiente.
3	Kenichiro Chinen e Hideki Endo	International Journal of Management	**Effects of Attitude and Background on Personal Financial Ability: A Student Survey in the United States**	O estudo investigou como as habilidades para fazer julgamentos corretos sobre finanças pessoais são afetadas pela idade, sexo e educação dos pais entre os estudantes universitários dediferentes disciplina acadêmicas, utilizando uma amostra de uma universidade de Sacramento, na California.	Amostra de 361 estudantes universitários que freqüentam a universidade pública de Sacramento, na capital da California.	Utilizou-se uma survey, além de uma regressão , pelo método de estimação de Tobit (método estatistico feito atráves de uma distribuição OLS). Criou-se um índice para a educação financeira básica (IBFE), e um índica para o nivel de educação financeira aplicada (IAFE).	Verificou-se uma relação positiva entre aqueles que recomendam uma estrutura básica de finanças e economia como parte da exigência aos estudantes universitários e níveis de educação financeira. Constatou-se uma relação inversa entre aqueles que recomentam um nivel financeira aplicado, como gerenciamento de ativos, como parte de exigência à educação financeira aos estudantes e níveis de educação.
4	Ronald A. Sages e John E. Grable	Journal of Financial Service Professionals	**Financial Numeracy, Net Worth, and Financial Management Skills: Client Characteristics That Differ Based on Financial Risk Tolerance**	O objetivo do estudo foi testar a dimensão até onde há diferenças no nivel de tolerância de risco baseado em uma combinação linear em valores liquidos, números financeiros e capacidade de gerenciamento financeiro, controlados pela idade.	Amostra de indivíduos que moram no centro-leste do estado Americano. Os endereços foram adquiridos de um arquivo de utilidade pública, escolheu-se os respondentes baseados por uma técnica de proporção representativa, onde o propósito foi escolher indivíduos que ao longo da vida estavam ativamente engajados em fazer decisões financeiras diárias.	Análise multivariada de covariância (MANCOVA), um teste estatistico foi utilizado para avaliar as hipóteses de pesquisa.	Valores líquidos, números financeiros e capacidade de gerenciamento financeiro estão relacionados à tolerância de risco, as implicações mais importantes são os impactos nas consultorias de práticas financeiras. Consultores usam, frequentemente, projeções financeiras como ferramenta para demonstrar aos clientes e projetar desafios associados com o alcance de objetivos financeiros pessoais à um baixo nível de risco. Os resultados do estudos dão uma ferramenta que podem ajudar os consultores a analisar repercussões e oportunidades à níveis de riscos associados. Resultados sugerem que indivíduos que possuem um baixo nivel de tolerância ao risco tendem a (a) ser o menos competente em termos financeiros (b) possuir avaliações menos subjetivos de ganhos líquidos e (c) experimentar a menor satisfação com teus perfis de gerenciamento financeiro.
5	Natalie Gallery, Cameron Newton e Chrisann Palm	Australasian Accounting Business & Finance Journal	**Framework for Assessing Financial Literacy and Superannuation Investment Choice Decisions**	Identificar os fatores (demográficos, sociais e contextuais) que são associados a uma gestão ativa ou passiva no processo de tomada de decisões financeiras. O paper propõe examinar os fatores associados a uma escolha ativa de opções de investimento e o comportamento do investidor.	Dados secundários e revisão de literatura.	Survey	Baixo nivel de educação financeira na população mundial. Demonstrou os fatores que influenciam na educação financeira e que impactam nas decisões de investimento. Primeiro, fatores demográficos e socioeconômicos, como idade, sexo, cargo e status de trabalho, possuem importância na educação e afetam, indiretamente, as escolhas de investimentos. Segundo, fatores sociais, como fontes de informação e consultorias afetam a educação e escolhas financeiras. Preferências por risco e caracteristicas de escolhas financeiras, em números, possuem impacto nas percepções e escolhas individuais.

6	Tullio Jappelli	The Economic Journal	**Economic Literacy: An International Comparison**	O artigo adota um comparativo internacional que envolve indicadores de educação financeira com uma série de índices macroeconômicos e institucionais. O objetivo é realizar uma análise que estude os fatores que expliquem melhor as diferenças internacionais em educação, utilizando uma análise cross-country e indicadores temporais.	Entrevistas com líderes de negócios de 55 países entre os anos de 1995 até 2008, além da utilização de indicadores de educação financeira com uma série de índices macroeconômicos e institucionais	Regressão múltipla e análise descritiva	Os dados demonstraram que a educação econômica varia substancialmente entre os países, com baixos níveis na América Latina e em países de formação socialista, para altos índices em países escandinavos e no leste asiático. Há alta heterogeneidade nas competências financeiras e econômicas entre os países, e os indicadores de capital humano (PISA teste e frequencia em faculdades) são positivamente correlacionados com a educação econômica.
7	Toni Chardin	Australasian Accounting Business & Finance Journal	**Weathering the Storm: Tax as a component of Financial Capability**	Teve como objetivo demonstrar que há um gap de pesquisa em termos de verificar quais os componentes que devem ser considerados e medidos como parte da capacidade financeira da população; assim como verificar que os impactos de tributação e, em menor escala, os valores de aposentadoria tem sido excluídos na medição e em programas de educação econômica.	variáveis contextuais australianas e sistema de tributação do país	Análise qualitativa e survey dos dados secundários de educação financeira, indicadores contextuais australianos e impostos	O estudo mostrou que, embora há uma definição amplamente aceita sobre capacidade financeira, ainda não há um modelo consistente e amplamente aceito para a mesma. Ainda há um gap entre o que os acionistas consideram um ambiente complexo e o que é realmente incluído em surveys de capacidade financeiro e pacotes educacionais. A pesquisa sugere que um aumento na capacidade financeira garante que os consumidores tomam decisões mais bem informados e um ambiente complicado. Há necessidade de se compreender melhor o conceito de capacidade financeira entre os grupos.
8	Lisa B Bolton, Paul N Bloom e Joel B Coen	Journal of Marketing Research (JMR)	**Using Loan Plus Lender Literacy Information to Combat One-Sided Marketing of Debt Consolidation Loans**	Demonstrar que a intervenção da educação financeira, combinada com informações sobre empréstimos e emprestadores podem ajudar os consumidores a entender e responder sobre uma consolidação no endividamento.	Foram realizados dois experimentos: o primeiro com 132 consumidores adultos que possuiam pelo menos 1 cartão de crédito e que ainda não haviam um nível de endividamento consolidado; no segundo grupo foram 127 estudantes universitários que participaram de um crédito extra em um curso de marketing.	Regressão múltipla e análise descritiva	Primeiramente, evidenciou-se a consolidação de um nível de endividamento pode ter consequências danosas à finanças pessoais, atitudes que determinam o comportamento protetor dos investidores e decisões de escolha de dívidas sobre conceito de utilidade. A educação financeira ajuda em tais atitudes que se baseiam em informações assimétricas. Um intervenção combinada pode melhorar o comportamento dos consumidores, ajudando no gerenciamento de suas intenções e melhorando as decisões de financiamentos pela aumento da importância percebida do seu valor.
9	George M. Korniotis e Alok Kumar	Review of Financial Studies	**Do Behavioral Biases Adversely Affect the Macro-economy?**	Investigar se os efeitos dos vieses comportamentais dos investidores se estendem ao domínio do mercado financeiro e macroeconômico.	Amostra de dados sobre as decisões de investimentos de investidores individuais de uma grande corretora americana de ações.	Análise dos efeitos de fatores comportamentais e geográficos na distribuição de risco utilizando uma regressão cross-sectional. A variável dependente é o nível de risco que é atingido pelo Estado Americano através dos canais do mercado financeiro. Foi definido, através da amostra, as decisões de investimento dos investidores por estado e o nível de proxies por perfis comportamentais.	Comparando os efeitos dos fatores tradicionais, comportamentais e geográficos no perfil de risco dos investidores, descobre-se que o impacto comportamental é o mais forte. Investidores que moram em regiões mais arriscadas tendem a ser mais vulneráveis a choques econômicos locais e sera difícil amenizar tais choques. Conclui-se que os investidores são mais agressivos nos EUA quando forem mais sofisticados e exibirem vises comportamentais. Além disso, nenhum dos fatores estudados afetam o domínio macroeconômico em geral.
10	James Banks	The Economic Journal	**Cognitive Function, Financial Literacy and Financial Outcomes at Older Ages: Introduction**	Demonstrar o quanto é importante compreender as diferenças das funções cognitivas e educação financeira na idade mais avançada dos indivíduos; assim como pensar nas causas e consequencias de tais diferenças.	amostra de indivíduos idosos americanos, britânicos	Survey longitudinal	Demonstrou-se uma forte relação perfis cognitivos, saúde e construção do portfolio entre os idosos americanos e britânicos.

11	David L. Remund	The Journal of Consumer Affairs	**Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy**	Dissecar as diferentes definições e medidas utilizadas para o termo educação financeira utilizados a partir do ano de 2000.	Pesquisas, expert insights e intervenções governamentais americanas, a partir de 2000. Amostra com mais de 100 fontes.	Revisão, avaliação e análise da amostra selecionada; pela definição conceitual e operacional	Demonstrou a necessidade de haver um consenso na definição de educação financeira, assim como uma comissão de pesquisadores que possam redirecionais futuras pesquisas e reavaliar as antigas. Dessa forma será possível realizar estudos longitudinais e comparações.
12	Chiara Monticone	The Journal of Consumer Affairs	**How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy?**	Estudar a relação entre comportamento financeiro e conhecimento financeiro, com foco na acumulação de capital (wealth accumulation)	amostra com 3.992 italianos e chefes de família, com dados coletados em um questionário no ano de 2006	Regressão múltipla	Demonstrou-se que a saúde tem um efeito positivo, ainda que pequeno, sobre no nível de conhecimento financeiro. O Nível de educação financeira dos italianos é baixa se comparado com os EUA e outros países europeus. Idade, sexo, educação e outros fatores afetam diretamente esse fator. A saúde financeira tem influência direta no conhecimento financeiro dos indivíduos.
13	Sandra J Huston	The Journal of Consumer Affairs	**Measuring Financial Literacy**	Examinar a literatura précvia sobre educação financeira e porpor um padrão de medida para esse termo	71 estudos de 52 bases de dados diferentes, filtrados por termos de interesse	Análise dos dados através de constructos e após utilizou-se uma regressão múltipla/ análise qualitativa da amostra para criação da medida	Apresentou as principais variáveis que servem como medida do nível de educação financeira: impulsividade, viés comportamental, preferências de investimento, variáveis ambientais, condições familiares e econômicas, opções de investimentos, educação em geral, etc.
14	Marsha L. Richins	Journal of Public Policy & Marketing	**Materialism, Transformation Expectations, and Spending: Implications for Credit Use**	Analisar o processo de compra dos indivíduos, e as crenças a ele atrelado, explicar como o constructo de transformação das expectativas explica a relação entre o materialismo e o uso de crédito e sua importância para políticas públicas.	Entrevistas com 30 indivíduos entre 22 e 74 anos; questionários com 49 pessoas pertencentes a grupos civis que recebem contribuição	Pesquisa qualitativa e survey; teste de hipóteses por regressão	O Materialismo possui relação positiva com o nível de endividamento assim como a crença de que a vida se transforma com a aquisição.
15	Sarthak Gaurav, Shawn Cole e Jeremy Tobacman	Journal of Marketing Research (JMR)	**Marketing Complex Financial Products in Emerging Markets: Evidence from Rainfall Insurance in India**	Analisar entre um grupo de fazendeiros de 3 distritos da Índia como as práticas de educação financeira e marketing podem alavancar as vendas de seguro contra tempestades.	Amostra de 300 pessoas que receberam um treinamento de dois turnos com 3h.	Regressão múltipla	Educação financeira teve um impacto positivo na adoção de práticas securitárias, aumentando de 8% a 16%.

16	Suzanne P. Wagland e Sharon Taylor	Australasian Accounting Business & Finance Journal	**When it Comes to Financial Literacy, is Gender really an Issue?**	Determinar o nível de educação financeira dos estudantes da Australian University, e analisar o impacto do gênero no mesmo.	Grupo de estudantes da University of Western Sydney que estavam se formando na escola de negócios em 2004.	Regressão linear e regressão múltipla	O sexo dos alunos não possuem influência no nível de educação financeira, somente 53% dos entrevistados possuia um conhecimento de termos financeiros e 60% possuem capacidade de tomar decisões da maneira correta.
17	Annamaria Lusardi, Olivia S. Mitchell e Vilsa Curto	The Journal of Consumer Affairs	**Financial Literacy among the Young**	Estudar a relação entre educação financeira e características socio-demográficas e familiares entre os jovens americanos	análise das questões relacionadas à educação financeira adicionadas ao National Longitudinal Survey of Youth fielded in 2007–2008; respondentes de 12 a 17 anos - total de 7.417 respondentes	Análise multivariada	O nível de educação financeira é baixo entre os jovens, somente 27% sabem o que é inflação; mulheres tendem a ter menos conhecimento financeiro. A habilidade cognitiva tem relação direta, os jovens não participam de um grupo homogêneo, características familiares e socio-demográficas possuem influência direta na aprendizagem.
18	Brenda J. Cude	The Journal of Consumer Affairs	**Financial Literacy 501**	Sugerir um caminho único para os educadores utilizarem o termo educação financeira	Pesquisas publicadas até 2009	Pesquisa e análise qualitativa de artigos sobre o assunto	Traça as princiais questões e debates a serem feitos quando estuda-se e aborda-se o conceito de educação financeira
19	Wandi Bruine de Bruin, Wilbert Vanderklaauw, Julie S. Downs, Baruch Fischhogg, Giorgio Topa e Olivier Armantier	The Journal of Consumer Affairs	**Expectations of Inflation: The Role of Demographic Variables, Expectation Formation, and Financial Literacy**	Explicar se as expectativas de inflação variam de acordo com as variáveis demográficas e nível de educação financeira	Entrevista com 740 membros do RAND's American life panel (ALP)	Regressão linear	As diferenças demográficas nas expectativas sobre a inflação podem ser explicadas por diferenças de educação financeira e formação. Altas expectativas de inflação são explicadas por pessoas que se preocupam em como pagar gastos futuros e por individuos com baixa educação financeira, devido a dificuldade dos mesmos entenderem os cenários.
20	Hooman Estelami	Journal of Financial Services Marketing	**Cognitive drivers of suboptimal fi nancial decisions: Implications for fi nancial literacy campaigns**	Examinar como as decisões tomadas por consumidores normalmente resultam em básicas limitações do sistema cognitivo e neurológico humano.	Estudos de psicologia cognitiva e psicologia econômica	Análise qualitatita	A educação financeira não é a única solução para acabar com a irracionalidade das decisões, deve haver uma análise cognitiva do processo. O estudo apresentou cinco passos que maximizam o processo de tomada de decisão.

Apêndice 2 – Resumo dos artigos nacionais avaliados na pesquisa

	Ator(es)	Publicação	Título	Objetivo	Amostra	Metodologia	Resultados Principais
1	Fabia Jaiany Viana de Souza, Maria das Vitórias de Macedo Farias, Adriana Isabel Backes Steppan e Mauricio Correa da Silva	Revista de Contabilidade UFBA	**A Educação Financeira e a Sua Influência na Tomada de Decisões**	Verificar se os indivíduos que possuem conhecimento financeiro apresentam menos erros sistemáticos no processo de tomada de decisões	Questionários que continham 6 problemas que foram replicados da investigação de Kaheman e Tversky (1979) junto a uma amostra composta por 154 estudantes que foram divididos em dois grupos distintos: Grupo 1, estudantes do curso de Ciências Contábeis, que são pessoas com uma boa instrução financeira, e Grupo 2, estudantes dos cursos de Letras e Ciências Sociais, indivíduos teoricamente com baixo nível de instrução financeira	Estudo descritivo, tendo como finalidade investigar, através de uma analise qualitativa, a influência da educação financeira na tomada de decisões.	O grupo que possuía uma melhor instrução financeira, assim como toda amostra, preferiu escolher as decisões que apresentavam um ganho mais certo, ao invés de analisar qual das alternativas propostas proporcionava maior retorno, e a partir dessa análise, tomar a melhor decisão. Diante dos resultados, pode-se concluir que a educação financeira não influenciou a tomada de decisão da amostra pesquisada, pois foi possível constatar a presença de erros sistemáticos no processo de tomada de decisão, mesmo no grupo que apresentava uma melhor instrução financeira.
2	Pablo Rogers, Verônica Favato e José Roberto Securato	II Congresso ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis	**Efeito Educação Financeira no Processo de Tomada de Decisões em Investimentos: um Estudo a Luz das Finanças Comportamentais**	Replicar a investigação empírica do artigo seminal de Kahneman e Tversky (1979), que aborda a Teoria do Prospecto e que constitui a base de Finanças Comportamentais, em dois grupos distintos: 1) GRUPO 1, que teoricamente são de pessoas com um baixo nível de instrução financeira; e 2) GRUPO 2 em que os respondentes têm um conceitual mais sólido de finanças.	O questionário da pesquisa foi aplicado em 186 respondentes; No primeiro grupo (GRUPO 1) fizeram parte intencionalmente 72 alunos iniciantes de cursos tecnólogos em Recursos Humanos, Marketing e Agronegócio de uma universidade particular. No segundo grupo (GRUPO 2) constaram intencionalmente 114 alunos nos três últimos períodos de graduação em Administração e Ciências Contábeis em uma conceituada universidade federal.	Análise qualitativa; replicação da Teoria do Prospecto	Os resultados da pesquisa indicam que os vieses no processo cognitivo e limites ao aprendizado permanecem mesmo em indivíduos com grau de instrução mais alta e educação financeira mais estruturada.
3	Cintia Retz Lucci, Sabrina Arruna Zerrenner, Marco Antonio Guimarães Verrone e Sérgio Cipriano dos Santos	IX Semead, promovida pela FEA/USP	**A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento Investimento dos Indivíduos**	Verificar se os conhecimentos aprendidos de administração financeira fazem com que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras; e, principalmente, se isso se traduz em suas atitudes.	Questionário com alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis	Análise qualitativa	O conhecimento em conceito sobre finanças aprendidos na universidade influenciou positivamente a qualidade da tomada de decisões financeiras, mesmo sem uma avaliação da qualidade do ensino.
4	José Roberto Ferreira Savoia, Andre Taue Saito e Flavia de Angelis Santana	Revista de Administração Pública	**Paradigmas da educação financeira no Brasil**	Propor cinco ações que auxiliam no engajamento dos agentes públicos e privados no programa de educação financeira. Além de discutir a educação financeira no Brasil, de forma a avaliar o estágio das ações referentes ao assunto no contexto nacional, e sugerir iniciativas para o seu fomento.	Publicação e pesquisas sobre educação financeira, no Brasil, EUA e Europa	Levantamento bibliográfico e documental	A educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido. Diante desse quadro, algumas ações podem ser sugeridas: incentivar a cultura de poupança na população; inserir a educação financeira nos programas de todos os níveis de ensino; desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores; promover a coordenação de esforços entre governo e sociedade; monitorar a qualidade dos programas.
5	Ricardo Pena Pinheiro	artigo publicado no Livro "Fundos de Pensão e Mercado de Capitais"	**Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**	Discutir a relevância, como política pública, da educação financeira para o segmento da previdência complementar.	Relatórios da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, MPS e demais órgão brasileiros	Análise qualitativa	O trabalho apontou que a população brasileira, assim como a mundial, carece de melhor compreensão acerca desse produto, podendo trazer conseqüências importantes para o bem-estar do indivíduo e para o desenvolvimento sócio-econômico do País.

6	Rodrigo Araujo Alves, Janaina Senra Silva e Aureliano Angel Bressan	II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont 2011	**Educação Financeira de Discentes em Ciências Contábeis: Diagnóstico e Comparação com Universitários Norte-Americanos**	Avaliar o nível de educação financeira de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade privada do Rio de Janeiro e comparar seu desempenho àquele alcançado por alunos norte-americanos em estudo semelhante. A	survey conduzido com 613 estudantes	adaptação do instrumento de pesquisa proposto por Chen e Volpe (1998; 2002) para mensurar o grau de educação financeira dos respondentes, avaliado em cinco segmentos: socioeconômico, conhecimentos gerais em finanças pessoais, alternativas de poupança e crédito, produtos de seguro e investimentos.
7	Rosimara Donadio, Milton de Abreu Campanario e Armênio de Sousa Rangel	Revista Brasileira de Marketing	**O Papel da Alfabetização Financeira e do Cartão de Crédito no Endividamento dos Consumidores Brasileiros**	Realizar uma revisão teórica sobre a importância que o acesso ao cartão de crédito e o nível de alfabetização financeira têm no endividamento do consumidor brasileiro.	Dados secundários sobre o mercado brasileiro	Análise qualitativa